

Catequese Documentos Vaticano II: 3. Um único depósito sagrado. A relação entre a Escritura e a Tradição

Na catequese de quarta-feira, o Papa Leão XIV continuou o seu comentário à Constituição dogmática «Dei Verbum». Centramo-nos hoje na relação entre Sagrada Escritura e Tradição. Ambas «constituem um só depósito sagrado da

Palavra de Deus, confiado à Igreja» (DV, 10)

28/01/2026

Ciclo de Catequese. Os Documentos do Concílio Vaticano II

I. Constituição dogmática Dei Verbum.

3. Um único depósito sagrado. A relação entre a Escritura e a Tradição.

Estimados irmãos e irmãs, bom dia e bem-vindos!

Dando continuidade à leitura da Constituição conciliar *Dei Verbum* sobre a Revelação divina, hoje

refletimos sobre a relação entre a Sagrada Escritura e a Tradição.

Podemos tomar como pano de fundo duas cenas evangélicas. Na primeira, que tem lugar no Cenáculo, Jesus, no seu grande discurso-testamento dirigido aos discípulos, afirma: «Eu disse-vos isto estando convosco. Mas o Consolador, o Espírito Santo que o Pai enviará em meu nome, Ele ensinar-vos-á todas as coisas e recordar-vos-á tudo o que vos tenho dito. [...] Quando vier o Espírito da verdade, Ele guiar-vos-á para a verdade total» (*Jo* 14, 25-26; 16, 13).

A segunda cena leva-nos, ao contrário, até às colinas da Galileia. Jesus ressuscitado mostra-se aos discípulos, surpreendidos e duvidosos, confiando-lhes uma missão: «Ide, pois, ensinai todas as nações [...] ensinando-as a cumprir tudo o que vos tenho mandado» (*Mt* 28, 19-20). Em ambas estas cenas é evidente o íntimo nexo entre a

palavra pronunciada por Cristo e a sua difusão ao longo dos séculos.

É quanto afirma o Concílio Vaticano II, recorrendo a uma imagem sugestiva: «A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura estão intimamente ligadas e compenetradas entre si. Com efeito, derivando ambas da mesma fonte divina, formam como que uma só coisa e tendem para o mesmo fim» (*Dei Verbum*, 9). A Tradição eclesial ramifica-se ao longo da história através da Igreja que ampara, interpreta, encarna a Palavra de Deus. O *Catecismo da Igreja Católica* (cf. n. 113) remete, a tal respeito, para um lema dos Padres da Igreja: «A Sagrada Escritura está inscrita no coração da Igreja antes do que em instrumentos materiais», isto é, no texto sagrado.

No sulco das palavras de Cristo supracitadas, o Concílio afirma que «a Tradição apostólica progride na

Igreja com a assistência do Espírito Santo» (*DV*, 8). Isto acontece com a compreensão plena, através da «contemplação e estudo dos crentes», mediante a experiência que nasce da «íntima compreensão das coisas espirituais» e, sobretudo, com a pregação dos sucessores dos apóstolos, que receberam «um carisma seguro da verdade». Em síntese, «na sua doutrina, vida e culto, a Igreja perpetua e transmite a todas as gerações tudo aquilo em que acredita» (*ibid.*).

A este respeito, é famosa a expressão de São Gregório Magno: «A Sagrada Escritura cresce com quantos a leem»^[1]. E já Santo Agostinho afirmava que «é um só o discurso de Deus que se desenvolve em toda a Escritura e um só é o Verbo que ressoa nos lábios de tantos santos»^[2]. Portanto, a Palavra de Deus não é fossilizada, mas constitui uma realidade viva e orgânica que se

desenvolve e cresce na Tradição. Graças ao Espírito Santo, esta última comprehende-a na riqueza da sua verdade, encarnando-a nas coordenadas mutáveis da história.

Nesta linha, é sugestivo o que propunha o santo Doutor da Igreja John Henry Newman, na sua obra intitulada *O desenvolvimento da doutrina cristã*. Ele afirmava que o cristianismo, quer como experiência comunitária quer como doutrina, é uma realidade dinâmica, da maneira indicada pelo próprio Jesus com as parábolas da semente (cf. *Mc* 4, 26-29): uma realidade viva que se desenvolve graças a uma força vital interior^[3].

O apóstolo Paulo exorta várias vezes o seu discípulo e colaborador Timóteo: «Ó Timóteo, conserva o depósito que te foi confiado» (1Tm 6, 20; cf. 2Tm 1, 12.14). Na Constituição dogmática *Dei Verbum* ressoa este

texto paulino, quando diz: «A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só *depósito* da Palavra de Deus confiado à Igreja», interpretado pelo «magistério vivo da Igreja, cuja autoridade é exercida em nome de Jesus Cristo» (n. 10). “Depósito” é um termo que, na sua matriz original, é de natureza jurídica e impõe ao depositário o dever de conservar o conteúdo, que neste caso é a fé, e de o transmitir intacto.

Ainda hoje o “depósito” da Palavra de Deus está nas mãos da Igreja e todos nós, nos vários ministérios eclesiais, devemos continuar a conservá-lo na sua integridade, como estrela polar para o nosso caminho na complexidade da história e da existência.

Caríssimos, para concluir ouçamos novamente a *Dei Verbum*, que exalta a interligação entre a Sagrada

Escríptura e a Tradição: elas – afirma – estão tão ligadas e unidas entre si que não podem existir independentemente e, juntas, segundo o modo que lhes é próprio, sob a ação de um único Espírito Santo, contribuem eficazmente para a salvação das almas (cf. n. 10).

[1] *Homiliae in Ezechielem* I, VII, 8: *PL* 76, 843D.

[2] *Enarrationes in Psalmos* 103, IV, 1

[3] cf. J.H. Newman, *Lo sviluppo della dottrina cristiana* [“O desenvolvimento da doutrina cristã”], Milão 2003, p. 104.

Libreria Editrice Vaticana

pdf | Documento gerado automaticamente a partir de <https://opusdei.org/pt-pt/article/catequese-documentos-vaticano-ii-3-um-unico-deposito-sagrado-a-relacao-entre-a-escritura-e-a-tradicao/> (01/02/2026)